

INFESTAÇÃO DE PLANTAS DANINHAS EM ARROZ IRRIGADO, SISTEMA PRÉ-GERMINADO, EM FUNÇÃO DE MANEJO DA ÁGUA NOS PERÍODOS DE PRÉ E PÓS SEMEADURA

EBERHARDT, D.S.*; NOLDIN, J.A. (EPAGRI, Itajaí - SC, savio@epagri.rct-sc.br).

O cultivo de arroz no sistema pré-germinado possibilita a utilização da lâmina de água para o controle de plantas daninhas. No entanto, é prática comum entre produtores, a drenagem da lavoura após a semeadura do arroz. Entre as principais razões estão a tradição e a maior incidência da praga *Oryzophagus oryzae*. O objetivo deste trabalho foi de avaliar a infestação de plantas daninhas, no sistema pré-germinado, em função do manejo da água nos períodos de pré e pós semeadura do arroz. O experimento foi conduzido na Epagri/E.E. Itajaí, durante três safras agrícolas. Utilizou-se o delineamento parcelas subdivididas, com 3 repetições, em parcelas de 380 m². Os tratamentos de manejo de água foram caracterizados como M1 = inundação com 25 a 30 dias de antecedência à semeadura (DAS) e drenagem durante 8 dias, iniciando-se 3 dias depois da semeadura (DDS); M2 = inundação 2 a 3 DAS e drenagem durante 8 dias, iniciando-se 3 DDS; M3 = inundação 25 a 30 DAS e sem drenagem após a semeadura; M4 = inundação 2 a 3 DAS e sem drenagem após a semeadura. Nas subparcelas alocou-se os tratamentos com e sem controle químico das plantas daninhas. Observou-se infestações variáveis de capim-arroz (*Echinochloa crus-galli*) em função do manejo da água, com infestação média a alta (10 a 100 panículas m⁻²) em M1, alta a muito alta (30 a mais de 100 panículas m⁻²) em M2 e muito baixa (menos do uma panícula m⁻²) em M3 e M4. A infestação de cuminho (*Fimbristylis miliacea*) também foi maior em M1 e M2, comparativamente a M3 e M4. A infestação de sagitária (*Sagittaria montevidensis*) foi uniforme em toda a área do experimento, sem diferenças significativas entre os tratamentos. No terceiro ano, não houve diferenças significativas na produtividade de grãos em função do manejo de água nas subparcelas com controle químico das plantas daninhas. Nas subparcelas sem controle químico, a melhor produtividade foi obtida no M4, que foi significativamente superior a M1 e M2. Nos tratamentos com drenagem após a semeadura (M1 e M2) a produtividade nas subparcelas com controle químico das plantas daninhas foi maior do que nas parcelas sem controle. Por outro lado, nas parcelas sem drenagem após a semeadura (M3 e M4), a produtividade foi similar nas subparcelas com ou sem controle químico das plantas daninhas.

Palavras-chave: *Oryza sativa*, inundação, *Echinochloa crus-galli*, *Fimbristylis miliacea*.